

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: UM PANORAMA SOBRE AS PESQUISAS DO GT 08 DA ANPED (2015 - 2021)

*Emerson Augusto de Medeiros**, *Vanessa de França Almeida Gurgel***,

*João Bosco Santana Bezerra****, *Giovana Carla Cardoso Amorim*****

RESUMO

Este artigo apresenta um levantamento bibliográfico acerca dos estudos disponíveis nos anais das reuniões bianuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), do Grupo de Trabalho (GT 08) Formação de Professores, considerando o período de 2015 a 2021. A análise enveredou para a distribuição territorial (regiões e estados) dos estudos, as instituições em que as pesquisas foram realizadas, as temáticas abordadas nas investigações e o sexo dos pesquisadores. Essa abordagem permitiu construir uma visão parcial, porém, panorâmica e atual, sobre a pesquisa direcionada à formação docente no cenário brasileiro, além de mostrar como este importante grupo de trabalho vem canalizando as investigações a respeito da formação docente no país. Compreende-se que a análise agrega aspectos importantes ao debate na área, a saber: a) concentração de pesquisas na Região Sudeste e nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro; b) as instituições de tradição no contexto nacional aparecem com maior volume de trabalhos; porém, verificou-se também que

* Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO/UERN/UFERSA/IFRN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3988-3915>. Correio eletrônico: emerson.medeiros@ufersa.edu.br.

** Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO/UERN/UFERSA/IFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais pela Universidade Potiguar (UNP). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2379-8636>. Correio eletrônico: vanessaalmeida_rn@hotmail.com.

*** Graduando em Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Bolsista de Iniciação Científica (CNPq/UFERSA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0021-3767>. Correio eletrônico: 14boscosantana@gmail.com.

**** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/UERN). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6291-3169>. Correio eletrônico: giovana_melo@hotmail.com.

há instituições de educação superior que focam no desenvolvimento regional e local e que vêm promovendo pesquisas sobre formação de professores; c) dentre as temáticas que mais foram focos de pesquisa, estão as temáticas relacionadas às políticas de formação docente, à formação continuada de professores e à formação inicial; e d) as pesquisas apresentadas no GT 08 foram desenvolvidas, em maior proporção, por mulheres.

Palavras-chave: formação de professores; pesquisa em educação; licenciaturas.

***TEACHER TRAINING IN BRAZIL: AN OVERVIEW OF ANPED GT 08 RESEARCH
(2015 - 2021)***

ABSTRACT

This article presents a bibliographical survey about the studies available in the annals of the biannual meetings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED), of the Working Group (GT 08) Teacher Training, considering the period from 2015 to 2021. The analysis addressed the territorial distribution (Regions and States) of the studies, the institutions where the research was carried out, the themes addressed in the investigations and the gender of the researchers. This approach made it possible to construct a partial, however, panoramic and current view of research aimed at teacher training in the Brazilian scenario, in addition to showing how this important working group has been channeling investigations regarding teacher training in the country. It is understood that the analysis shows important aspects to the debate in the area, namely: a) concentration of research in the Southeast Region and in the States of São Paulo and Rio de Janeiro; b) institutions of tradition in the national context appear with a greater volume of works, however, it was also verified that there are institutions of higher education which focus on regional and local development that have been promoting research on teacher training; c) among the topics that were the focus of research are those related to teacher training policies, continuing teacher training and initial training; d) the research presented in WG 08 was developed, in greater proportion, by women.

Keywords: teacher training; research in education; degrees.

FORMACIÓN DE PROFESORES EN BRASIL: UNA VISIÓN GENERAL DE LA INVESTIGACIÓN ANPED GT 08 (2015 - 2021)

RESUMEN

Este artículo presenta un levantamiento bibliográfico sobre los estudios disponibles en los anales de las reuniones semestrales de la Asociación Nacional de Posgrado e Investigación en Educación (ANPED), del Grupo de Trabajo (GT 08) Formación Docente, considerando el período de 2015 a 2021. El análisis abordó la distribución territorial (Regiones y Estados) de los estudios, las instituciones donde se realizó la investigación, las temáticas abordadas en las investigaciones y el género de los investigadores. Este abordaje permitió construir una visión parcial, pero panorámica y actual de las investigaciones dirigidas a la formación docente en el escenario brasileño, además de mostrar cómo este importante grupo de trabajo viene canalizando investigaciones sobre la formación docente en el país. Se entiende que el análisis muestra aspectos importantes para el debate en el área, a saber: a) concentración de la investigación en la Región Sudeste y en los Estados de São Paulo y Rio de Janeiro; b) instituciones de tradición en el contexto nacional aparecen con un mayor volumen de trabajos, sin embargo, también se verificó que existen instituciones de educación superior con foco en el desarrollo regional y local que han venido impulsando la investigación en formación docente; c) entre los temas que fueron foco de investigación se encuentran los relacionados con las políticas de formación docente, la formación continua y la formación inicial docente; d) la investigación presentada en el GT 08 fue desarrollada, en mayor proporción, por mujeres.

Palabras clave: *formación de profesores; investigación en educación; grados.*

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema frequentemente em pauta no campo educacional, pois está diretamente relacionada à qualidade da educação oferecida nas escolas. Nesse contexto, a pesquisa acadêmica sobre a temática desempenha um papel fundamental ao investigar e analisar as práticas, as teorias, os modelos e as perspectivas que envolvem a formação docente. Este artigo apresenta resultados de um levantamento bibliográfico realizado nos anais das reuniões bianuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e

Pesquisa em Educação (ANPED), por meio do qual foram investigadas as pesquisas realizadas e socializadas no Grupo de Trabalho (GT) 08, que tem como enfoque a formação de professores, validando o período de 2015 a 2021.

É importante mencionar que o GT 08 (Formação de Professores) antes era denominado de *Licenciaturas*; porém, ele passou por uma reconfiguração na década de 1990, resultando em sua mudança de nome para *Formação de Professores*. Essa mudança refletiu a evolução dos estudos na área, que passou a abordar não apenas a formação inicial, mas também o trabalho e a identidade docente, entre outros aspectos. O novo foco do campo de pesquisa passou a ser os estudos sobre os processos de construção, desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento e das competências necessárias para a prática docente, assim como seus impactos (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 2023).

O objetivo deste levantamento bibliográfico é analisar as produções acadêmicas no campo da formação de professores, levando em consideração diferentes aspectos, como a distribuição territorial (regiões e estados) dos estudos, as instituições em que as pesquisas foram realizadas, as temáticas abordadas nas investigações e o sexo dos pesquisadores. Essa abordagem permitiu construir uma visão parcial, porém, panorâmica e atual, sobre a formação docente no cenário brasileiro (como campo de estudo), além de mostrar como este importante grupo de trabalho vem canalizando as pesquisas a respeito da formação docente no Brasil.

Vale destacar que este estudo é parte constituinte de uma pesquisa maior desenvolvida via Edital Universal – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), chamada n.º 18/2021, Faixa A, Grupos Emergentes –, sendo realizado no período de março a dezembro do ano de 2022.

Traçada esta breve introdução, notificamos que o artigo se apresenta organizado em mais três seções, além das considerações finais. Na seção seguinte, intitulada de *Formação de professores: breves apontamentos*, abordamos os principais aspectos relacionados à formação de professores, explorando conceitos e perspectivas teóricas sobre a temática.

Em seguida, apresentamos o *Percurso metodológico*. Na seção, descrevemos as etapas e a dimensão metodológica do estudo. Na sequência, a seção *Formação de professores: um mapa das produções acadêmicas do GT 08 da ANPED (2015 a 2021)* expôs a análise realizada sobre as pesquisas inventariadas. Por fim, aludimos às considerações finais, nas quais dialogamos acerca dos principais achados na pesquisa.

1.1 Formação de professores: breves apontamentos

No que diz respeito à formação de professores, é importante destacar que seu conceito engloba diferentes aspectos, incluindo a formação inicial, a formação continuada, a formação em serviço, a formação permanente, entre outros. Todas essas modalidades de formação têm como objetivo qualificar os profissionais da Educação para a prática docente. A formação de professores é cada vez mais necessária, pois, por meio dela, podemos contar com profissionais preocupados com o ambiente educacional, que buscam constantemente o aperfeiçoamento do ensino.

De acordo com Garcia (1999), o conceito de formação está relacionado à preparação de sujeitos para uma atividade específica. Essa preparação envolve a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes que serão desenvolvidos em benefício do sistema social e da cultura de um determinado contexto. Além disso, a formação é entendida como um processo de desenvolvimento e estruturação pessoal, influenciado pela maturação interna e pelas oportunidades de aprendizado e experiências vivenciadas. Por outro lado, a formação também é percebida como uma instância, uma estrutura organizacional responsável por planejar e desenvolver atividades formativas. Essa definição ampla abrange as diferentes perspectivas de formação.

Quando nos reportamos ao início da formação de professores no Brasil, Gatti e Barretto (2009) afirmam que o processo de expansão da escolarização básica no país só começou de fato no século XX, com um crescimento significativo na rede pública de ensino nos anos 1970 e 1980, considerando o número de alunos matriculados em relação à população de crianças e adolescentes na faixa etária correspondente. No entanto, a formação de professores ainda enfrenta os impactos desse crescimento recente e rápido das redes de ensino público e privado, resultando em improvisações para garantir o funcionamento das escolas.

Embora esse crescimento do sistema escolar seja meritório e fruto de esforços sociais, políticos e administrativos, é crucial que o sistema alcance maior qualidade em seus processos de gestão, atuação dos profissionais e resultados de aprendizagem. Um dos aspectos a ser considerado nessa direção é a formação dos professores, a carreira dos docentes e as perspectivas profissionais (GATTI; BARRETTO, 2009).

Podemos compreender, portanto, que a formação de professores no Brasil passou por um longo processo até chegar aos dias atuais, mas ainda enfrenta desafios. Em entrevista com

a pesquisadora Bernadete Angelina Gatti, questionou-se sobre os conflitos envolvidos na formação de professores e as preocupações manifestadas pelas secretarias de Educação, órgãos públicos e academia nos últimos anos (GATTI, 2014).

Gatti (2014) tonificou que os gestores educacionais têm demonstrado preocupação com o desempenho de suas redes de ensino, reconhecendo que as dificuldades não se restringem apenas aos professores, mas também a outros fatores. No entanto, os professores têm enfrentado certa dificuldade em lidar com a sala de aula, o que despertou a atenção dos gestores por meio das avaliações nacionais e internacionais, nas quais o país tem obtido resultados desfavoráveis em relação à aprendizagem dos alunos. A falta de adequação dos currículos e de inovações pedagógicas, associada às necessidades e aos interesses dos estudantes, é um dos conflitos em relação à formação dos professores, especialmente devido às propostas de formação docente nas licenciaturas.

Nesse contexto, compreendemos que a formação continuada dos professores é essencial. Conforme Rodrigues, Lima e Viana (2017), durante sua formação inicial, os professores não adquirem todos os conhecimentos necessários para atender às diversas demandas da sala de aula, que variam de acordo com a realidade de cada contexto educacional. Por isso, é fundamental que os professores busquem uma formação continuada, a fim de reaprender, ressignificar suas práticas e aprimorar seus conhecimentos.

Além do mais, os professores precisam estar cientes de que seu conhecimento não é completo e que os alunos trazem consigo saberes prévios. É necessário explorar o repertório de conhecimento dos alunos, flexibilizando e modificando as práticas metodológicas de acordo com suas necessidades. Diante dos problemas enfrentados nas escolas atualmente, em que as responsabilidades são atribuídas aos professores, é preciso refletir sobre como esses desafios podem ser transformados em novas possibilidades. A formação docente é um dos caminhos (RODRIGUES; LIMA; VIANA, 2017).

1.2 Percurso metodológico

Este artigo consiste em um levantamento bibliográfico nos anais das reuniões bianuais da ANPED, considerando o recorte temporal de 2015 a 2021, o qual corresponde às quatro últimas edições deste importante evento na área educacional. A análise se concentrou nas pesquisas realizadas no GT 08 – Formação de Professores.

No que tange ao percurso metodológico, nós o realizamos a partir de quatro momentos. Inicialmente, definimos a base de dados para a pesquisa, isto é, os anais das reuniões bianuais da ANPED. Em virtude de esta pesquisa ser um recorte de um estudo maior, a escolha pela base de dados se deu em decorrência do objeto de pesquisa do projeto maior em desenvolvimento, que versa sobre a formação de professores. Nesse sentido, optamos por analisar os trabalhos do GT 08, o qual foca centralmente a temática.

Em relação ao recorte temporal, nós o validamos creditando o ano de 2015 por entender sua importância no âmbito da formação docente no país, uma vez que foi nesse período que tivemos a publicação da Resolução CNE/CP n.º 2, de 1.º de julho de 2015, que definiu diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação Básica (BRASIL, 2015). Além disso, pensamos que o estudo da produção científica do GT 08 – Formação de Professores, considerando as quatro últimas edições (2015, 2017, 2019 e 2021), contribuiria para uma leitura panorâmica e atual a respeito do conhecimento educacional produzido acerca da temática, o qual foi socializado no referido espaço de divulgação científica.

No segundo momento, iniciamos o processo de busca dos estudos. Ao todo, identificamos 120 trabalhos científicos disponíveis para consulta. No ano de 2015, verificamos 36 produções. Em 2017, avaliamos 23 estudos. No ano de 2019, igualmente à edição anterior, visualizamos 23 pesquisas. Já em 2021, constatamos 38 trabalhos acadêmicos. O quantitativo de trabalhos (120 estudos) demonstra um volume considerável de pesquisas sobre a formação de professores no país, considerando o curto período que utilizamos como recorte temporal (2015-2021).

O terceiro momento da pesquisa se endereçou para a leitura do material selecionado. Nesse aspecto, analisamos os títulos dos trabalhos e seus resumos, bem como a introdução, a seção metodológica e as considerações finais de cada produção acadêmica inventariada. Lembramos que para a produção dos dados, quarto momento da pesquisa, criamos uma planilha no *Excel* com alguns eixos para análise, a saber: nome dos autores, temáticas investigadas, estado e região onde foram realizadas as pesquisas e instituições em que foram realizados os estudos.

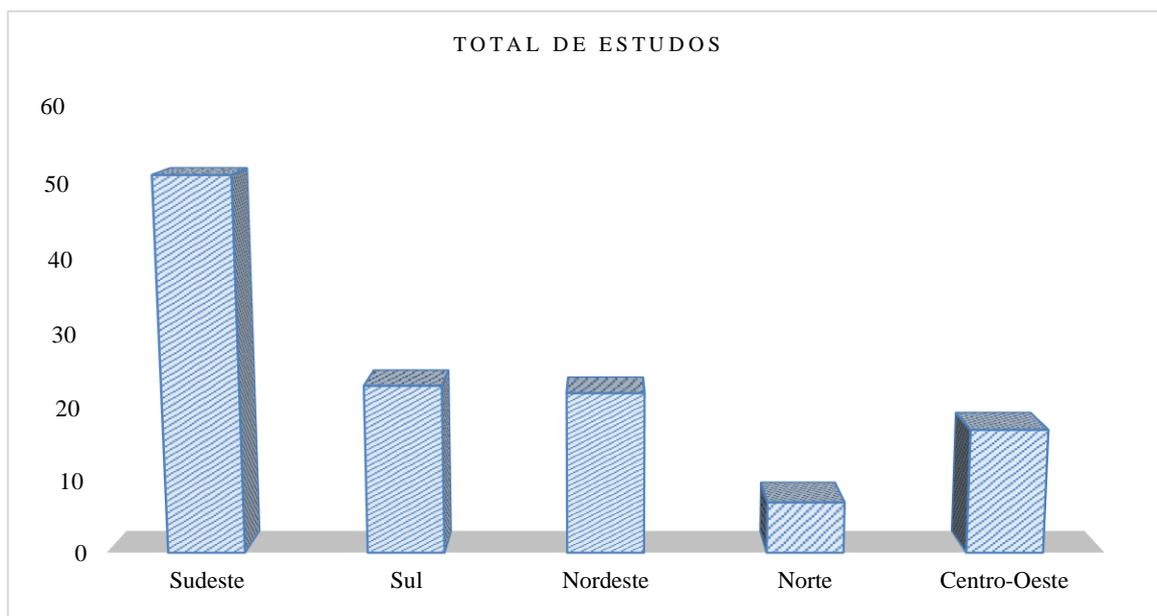
Após a produção dos dados, organizamos os resultados em uma tabela e quatro gráficos. Esses achados nos permitiram tecer considerações analíticas sobre a distribuição das produções por regiões e estados da federação, as temáticas presentes nas pesquisas, o sexo dos pesquisadores, bem como o número de estudos por instituição. Ressaltamos que a pesquisa foi

realizada durante os meses de março e dezembro do ano de 2022. Na sequência, apresentamos a análise desenvolvida.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM MAPA DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO GT 08 DA ANPED (2015-2021)

No que toca ao primeiro aspecto da análise, apresentamos a distribuição das produções acadêmicas por região brasileira. De forma geral, encontramos pesquisas nas cinco regiões que compõem o território nacional. Vejamos o Gráfico 1:

Gráfico 1 – Distribuição das produções por região brasileira (2015-2021)



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A análise dos dados acerca dos trabalhos nos anais da ANPED, com o recorte de tempo de 2015 a 2021, nos permite afirmar algumas considerações sobre a distribuição territorial das produções acadêmicas. Em 2015, observamos a predominância de trabalhos das regiões Sudeste, Sul e Nordeste, com 16, 08 e 08 produções, respectivamente. A região Centro-Oeste atestou 03 estudos, e a região Norte apenas 01 trabalho.

No ano de 2017, lembramos que houve um declínio no número de estudos – encontramos apenas 23 produções acadêmicas. Novamente, a região Sudeste apareceu de forma hegemônica, com 11 estudos. As demais regiões (Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte) apresentaram um número igual de trabalhos, 03 produções acadêmicas em cada.

Em 2019, similarmente como no ano de 2017, avaliamos 23 pesquisas. Desse rol, A região Sudeste apresentou 10 pesquisas e a região Sul evidenciou 05 trabalhos. As regiões Nordeste e Centro-Oeste, 03 trabalhos (cada uma), e a região Norte registrou 02 pesquisas. Nesse período, vimos que prevaleceu a predominância de pesquisas na região Sudeste, seguida da região Sul.

Já em 2021, de maneira geral, houve um aumento expressivo nas produções em comparação aos anos anteriores – 38 pesquisas. A região Sudeste manteve-se à frente no total de estudos, com 14 trabalhos. As regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentaram um crescimento nesse aspecto, com 08 trabalhos cada. A região Sul, por sua vez, atestou 07 pesquisas e a região Norte registrou apenas 01 trabalho acadêmico.

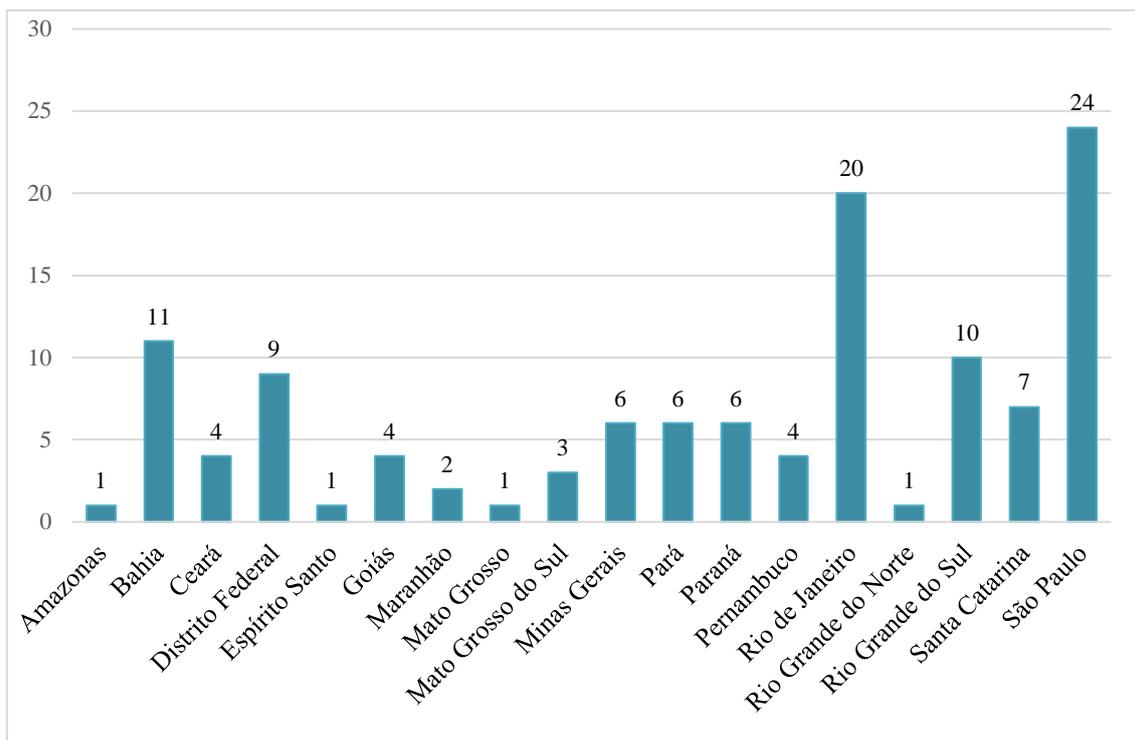
Analisando os achados, esses dados indicam uma concentração das produções na região Sudeste. Dos 120 estudos, 51 foram desenvolvidos no seu contexto. Em seguida, apareceu a região Sul, que contemplou 23 pesquisas. A região Nordeste apresentou 22 investigações, a região Centro-Oeste congregou 17 pesquisas e a região Norte aglutinou 07 estudos.

Em relação ao fato de a região Sudeste apresentar o maior número de trabalhos acadêmicos, conforme apontado por Nascimento, Medeiros e Amorim (2022), entendemos que isso pode ser compreendido por alguns aspectos, incluindo a significativa quantidade de programas de pós-graduação nessa região. Esses programas contribuem para o estímulo à produção científica e fomentam a realização de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento. Com uma infraestrutura consolidada e uma boa oferta de recursos acadêmicos, a região Sudeste proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento de estudos e a formação de pesquisadores no âmbito educacional. Portanto, é natural que haja uma concentração maior de trabalhos provenientes dessa região, demonstrando sua hegemonia no cenário científico nacional.

No entanto, é importante ressaltar o crescimento de pesquisas nas demais regiões, especialmente nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, as quais evidenciam uma concentração também de pesquisas na área de formação de professores no Brasil. Essa realidade pode contribuir para uma compreensão mais abrangente e contextualizada das discussões e tendências na área, bem como para o estabelecimento de estratégias e políticas voltadas para a formação docente em diferentes regiões do país (ROMANOWSKI, 2013).

O próximo aspecto da análise se refere à distribuição das produções por estado da federação. O Gráfico 2 alude a realidade encontrada:

Gráfico 2 – Distribuição das produções por estado da federação (2015 – 2021)



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A análise dos dados referente à distribuição da produção acadêmica sobre formação de professores nos anais da ANPED, no período de 2015 a 2021, por estado da federação revela a contribuição significativa de determinados estados brasileiros para esse campo de pesquisa. A partir dos dados, é possível identificar os estados que se destacaram pela quantidade de trabalhos apresentados nas quatro reuniões bianuais da ANPED.

Tal como aconteceu com a distribuição dos trabalhos acadêmicos pelas regiões brasileiras, vimos que alguns estados detêm a hegemonia das pesquisas. O primeiro deles é o estado de São Paulo, que concentra 24 estudos no período analisado. Na sequência, aparece o estado do Rio de Janeiro, com 20 produções acadêmicas, seguido pelos estados da Bahia (11 pesquisas) e do Rio Grande do Sul (10 estudos). Avaliamos que o quantitativo de estudos nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro é muito superior comparado aos demais. Os dois estados agregam mais de um terço do total de trabalhos nesse período.

Como menos estudos, aparecem os estados de Santa Catarina (07), Paraná (06), Minas Gerais (06), Pará (06) e o Distrito Federal (09). Além deles, há também os estados do Ceará, Pernambuco e Goiás, com 04 pesquisas cada um, e os estados de Mato Grosso do Sul (03),

Maranhão (02), Rio Grande do Norte (01), Amazonas (01), Mato Grosso (01) e Espírito Santo (01).

No total, encontramos pesquisas desenvolvidas em 17 estados e no Distrito Federal. A exceção se deu nos estados do Piauí, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Amapá, Tocantins, Acre, Rondônia e Roraima. Esses estados pertencem às regiões Nordeste e Norte do Brasil. No entanto, essa realidade já foi sinalizada por pesquisas no campo da formação de professores, mormente nos estudos de Gurgel e Medeiros (2023), e Nascimento, Medeiros e Amorim (2022), os quais também constataram que, em muitos estados das regiões Nordeste e Norte do Brasil, as pesquisas acerca da formação de professores ainda são tímidas.

Vale lembrar também que, de acordo com Silva (2015), a predominância de trabalhos no estado de São Paulo pode estar relacionada à fragilidade na formação de professores das redes públicas, a qual tem se feito, em maior parte, pelo setor privado. Dessa forma, a temática da formação de professores ganha destaque e é frequentemente abordada nas pesquisas acadêmicas. A busca por soluções e a reflexão sobre os desafios enfrentados na formação docente são evidenciadas nesses estudos, visando aprimorar a qualidade da educação e promover melhorias na atuação dos professores.

Continuando a análise, seguimos com a distribuição das produções por instituição¹. A Tabela 1 sistematiza os achados:

Tabela 1 – Distribuição das produções por instituição (2015 – 2021)

INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE
APC PUCPR Campus Curitiba	01
Centro Universitário do Espírito Santo	01
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense	01
Faculdade de Formação de Professores da UERJ	01
Fundação Carlos Chagas	02
Fundação Oswaldo Cruz	01
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense Campus Camboriú	01
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul	01

continua

¹ Utilizamos o termo instituição, de modo generalizado, considerando que há instituições diversas, da Educação Básica ao Ensino Superior (maior parte), bem como instituições com foco na pesquisa, e não na educação, as quais os pesquisadores as representam.

Tabela 1 – Distribuição das produções por instituição (2015 – 2021)

INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	01
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano	01
Instituto Federal do Rio Grande do Sul	01
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	01
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	07
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	01
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	02
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal	01
Universidade Católica de Santos	01
Universidade Católica Dom Bosco	01
Universidade Comunitária da Região de Chapecó	02
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	01
Universidade da Região de Joinville	01
Universidade de Brasília	08
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	01
Universidade de Santa Cruz do Sul	02
Universidade de São Paulo	02
Universidade do Estado da Bahia	03
Universidade do Estado do Pará	01
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	03
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	01
Universidade Estácio de Sá	03
Universidade Estadual de Campinas	04
Universidade Estadual de Feira de Santana	01
Universidade Estadual de Ponta Grossa	01
Universidade Estadual de Santa cruz	03
Universidade Estadual do Ceará	02
Universidade Estadual do Centro-Oeste	01
Universidade Estadual Paulista	01

continuação

Tabela 1 – Distribuição das produções por instituição (2015 – 2021)

INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE
Universidade Estadual Paulista em Franca	02
Universidade Federal da Bahia	02
Universidade Federal da Fronteira do Sul	02
Universidade Federal da Grande Dourados	01
Universidade Federal de Goiás	03
Universidade Federal de Itajubá	01
Universidade Federal de Juiz de Fora	02
Universidade Federal de Mato Grosso	01
Universidade Federal de Minas Gerais	01
Universidade Federal de Ouro Preto	01
Universidade Federal de Pelotas	03
Universidade Federal de Pernambuco	02
Universidade Federal de Santa Catarina	01
Universidade Federal de Santa Maria	01
Universidade Federal de São Carlos	04
Universidade Federal de São Paulo	02
Universidade Federal de Viçosa	01
Universidade Federal do Amazonas	01
Universidade Federal do Ceará	01
Universidade Federal do Espírito Santo	02
Universidade Federal do Maranhão	02
Universidade Federal do Pampa	02
Universidade Federal do Pará	05
Universidade Federal do Paraná	01
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	01
Universidade Federal do Rio de Janeiro	10
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	01
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	02
Universidade Federal Fluminense	03
Universidade Federal Rural de Pernambuco	02

continuação

Tabela 1 – Distribuição das produções por instituição (2015 – 2021)

INSTITUIÇÕES	QUANTIDADE
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	02
Universidade Metodista de Piracicaba	02
Universidade Estadual Paulista	01
Universidade Regional de Blumenau	02
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	02
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	01
Universidade Tuiuti do Paraná	01

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

conclusão

A análise dos dados apresentados na Tabela 1 demarca a participação de diversas universidades e instituições de ensino no que toca aos trabalhos acadêmicos na área de formação de professores². No contínuo, sintetizamos quatro pontos principais construídos sobre os dados analisados:

- a) *distribuição dos trabalhos por instituição*. Os dados mostram uma ampla distribuição dos estudos pelas instituições de educação, abrangendo centros de educação, faculdades, universidades, secretarias de educação, entre outras, circunscritas em espaços metropolitanos, como também em instituições de ensino situadas em localidades interioranas. Isso indica uma diversidade no que toca à dimensão territorial no âmbito da instituição. Ou seja, a formação de professores tem sido objeto de pesquisa e preocupação em diferentes realidades;
- b) *concentração de trabalhos em instituições de tradição na área de Educação*. Algumas instituições se destacam por sua atuação ao longo tempo na pesquisa em Educação e na formação de professores, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (10 estudos), a Universidade de Brasília (08 pesquisas) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (07 trabalhos), que apresentam um número maior de produções acadêmicas em relação às demais. Essas instituições possuem tradição e reconhecimento acadêmico no campo educacional;

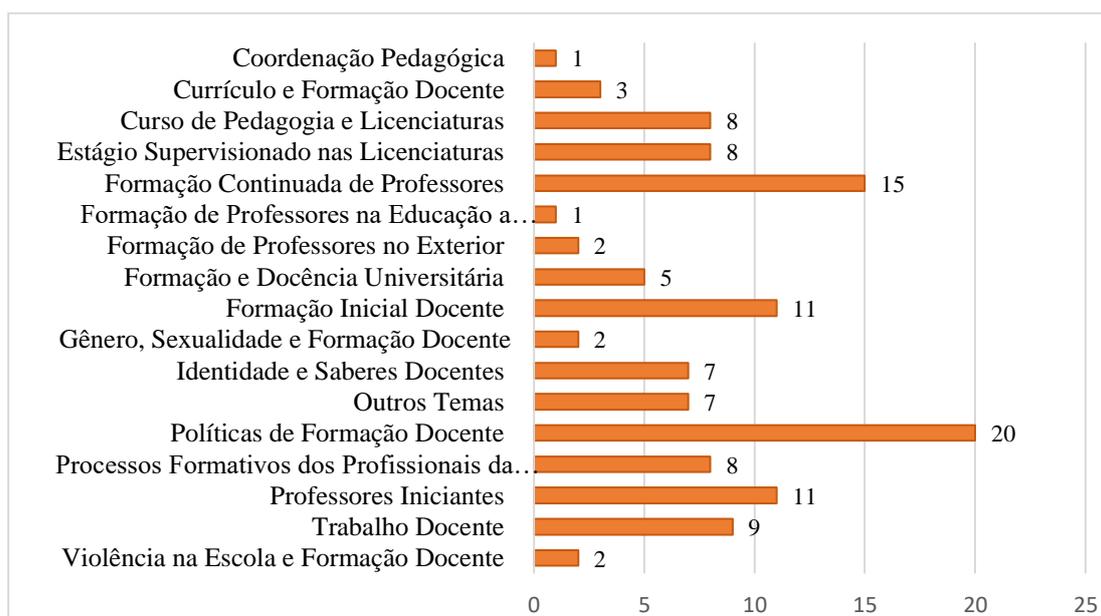
² Esclarecemos que, em virtude de os trabalhos serem desenvolvidos por mais de um autor (algumas vezes) de instituições diferentes, na Tabela 1 consideramos todas as instituições dos pesquisadores. Assim, o número de estudos ultrapassa os 120 identificados, já que eles são contabilizados mais de uma vez em consequência do vínculo dos autores a mais de uma instituição.

- c) *estudos produzidos em instituições de diferentes esferas (públicas e privadas), da Educação Básica e, principalmente, do Ensino Superior.* Entre as instituições mencionadas, foram identificadas, no âmbito da Educação Superior, 73 produções em universidades federais, 05 estudos nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e 25 produções em universidades estaduais, representando uma participação expressiva no cenário da pesquisa e conhecimento na área de formação de professores. Além das instituições públicas, também destacamos as produções desenvolvidas nas instituições privadas (28 estudos). Em outra dimensão, também são mencionadas instituições como a Secretaria de Estado de Educação (01 pesquisa). Essa realidade autentica a participação de diferentes tipos de instituições na produção do conhecimento e pesquisa a respeito da formação de professores;
- d) *pesquisas desenvolvidas em instituições de ensino superior regionais ou com ênfase no desenvolvimento local.* Além das universidades de tradição, observamos pesquisas oriundas de universidades regionais ou em instituições que enfatizam o desenvolvimento local, como a Universidade Regional de Blumenau (02), a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (02) e a Universidade da Região de Joinville (01), entre outras. Essa característica demarca a importância dessas instituições no contexto local e regional, contribuindo para a produção acadêmica acerca da formação docente em cada espaço.

No geral, podemos destacar que o total de 120 trabalhos provenientes das instituições mencionadas é importante para o crescimento da área de formação de professores (ROMANOWSKI, 2013). A análise dos dados fornece um panorama geral da participação das instituições na produção dos trabalhos. É importante ressaltar que essas observações são baseadas apenas nos dados disponibilizados nos textos e não levam em consideração a qualidade, o impacto ou a relevância dos trabalhos produzidos por cada instituição localmente, o que acreditamos ser importante pensar para outro estudo.

Após analisarmos a distribuição das produções pelas instituições, no Gráfico 3 mostramos as temáticas das produções. Observemos:

Gráfico 3 – Temáticas das produções acadêmicas (2015 – 2021)



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A análise dos dados revela informações importantes sobre as temáticas que versam sobre a formação de professores nas quatro reuniões bianuais da ANPED (2015-2021). Em primeiro lugar, enfatizamos que conseguimos agrupar os estudos a partir de 17 eixos temáticos. Vimos uma concentração de estudos sobre as políticas de formação docente (20 trabalhos), com ênfase para o estudo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), principalmente, o Programa Residência Pedagógica, e o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), entre outros.

Em segundo eixo, agrupamos os estudos acerca da formação continuada dos docentes (15), seguido dos eixos temáticos formação inicial (11) e professores iniciantes (11). Nesses eixos, percebemos uma centralidade dos estudos para o professor. Nas pesquisas desses eixos, os principais participantes são os professores ou estudantes de licenciatura. No contínuo, encontramos pesquisas acerca do trabalho docente (09), dos processos formativos dos profissionais da Educação, não com foco exclusivo nos docentes (08), do curso de Pedagogia e licenciaturas específicas (08) e dos estágios supervisionados (08).

Avaliamos também que encontramos muitos estudos sobre temas que historicamente têm perpassado o cenário da pesquisa sobre formação docente no Brasil. Por exemplo, as pesquisas sobre identidade e saberes docentes (07) (SILVA; NÓBREGA-THERRIEN; FARIAS, 2013). Com menos frequência, encontramos pesquisas acerca da formação e docência universitária (05), do currículo e formação docente (03), da violência nas escolas e

formação docente (02), da formação de professores no exterior (02), de gênero, sexualidade e formação docente (02), da formação de professores na Educação a Distância (01) e da coordenação pedagógica (01).

Há um grupo temático que nominamos de “outros temas”, por ele não focar na formação de professores em si (07), mesmo assim agrega trabalhos que se apresentaram no GT 08 – Formação de Professores. Esse eixo temático, em nossa opinião, dialoga com pesquisas que poderiam fazer parte de outros grupos de trabalho nas reuniões, uma vez que registram pesquisas com temáticas centradas nos direitos humanos, na educação especial, na educação ambiental, na educação tecnológica, na história da educação, para citar algumas.

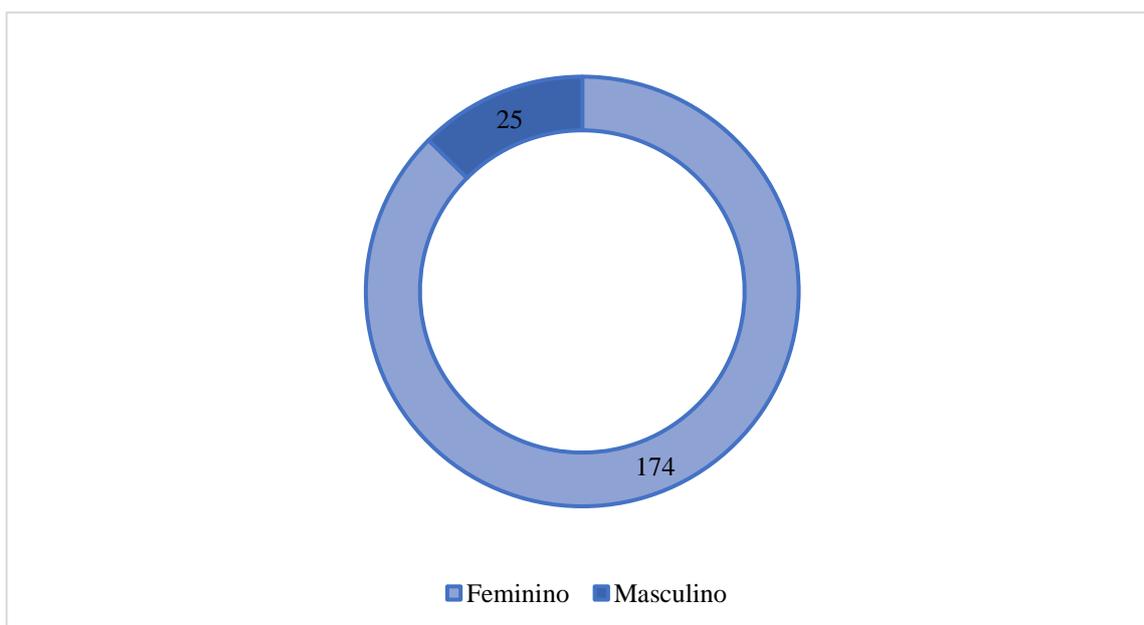
Comparando as temáticas dos estudos que compõem o referido grupo de trabalho (GT 08 – Formação de Professores) com a pesquisa de Silva, Nóbrega-Therrien e Farias (2013), que realizou um inventário acerca das pesquisas apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste (EPENN) também sobre a formação de professores, observamos que as temáticas identificadas nos dois estudos são próximas. As autoras registram a ênfase dos trabalhos sobre formação de professores na pesquisa realizada por elas:

Dos 995 trabalhos analisados, 337 (33,87%) abordam pautas relacionadas à formação inicial de professores e seus desdobramentos no contexto formativo, envolvem, assim, preocupações diversificadas sobre o assunto. São pesquisas que tratam de aspectos conceituais da formação (análises sobre teoria e prática, reflexão, competência, aprendizagem), saberes docentes e profissionais, experiências de formação, políticas públicas (programas, projetos, diretrizes), currículo, estágio supervisionado, inclusão, tecnologia e avaliação (SILVA; NÓBREGA-THERRIEN; FARIAS, 2013, p. 12).

Na pesquisa de Silva, Nóbrega-Therrien e Farias (2013) acerca da formação de professores com base nos anais do EPENN, a maior parte dos estudos encontrados versa a respeito da formação inicial; porém, nesse grupo as autoras concentraram as produções acadêmicas sobre o estágio supervisionado, o currículo das licenciaturas, as políticas de formação inicial (como o PIBID), entre outros. No nosso estudo, dividimos essas temáticas em outros eixos temáticos por entendermos que as pesquisas encontradas por nós acerca da formação inicial se encaminharam, com centralidade, para os processos formativos dos professores, e não para algumas de suas dimensões, como é o estágio supervisionado, por exemplo.

No contínuo da análise, no Gráfico 4, evidenciamos o sexo dos pesquisadores que realizaram as pesquisas. Observemos:

Gráfico 4 – Sexo dos pesquisadores dos trabalhos acadêmicos (2015 – 2021)



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Ao olharmos o Gráfico 4, percebemos uma disparidade em relação ao sexo dos pesquisadores que desenvolveram os estudos apresentados no GT 08 – Formação de Professores da ANPED, no período de 2015 a 2021. Os 120 estudos avaliados nos anais das quatro reuniões bianuais foram construídos por 25 pesquisadores e por 174 pesquisadoras. A hegemonia autoral das mulheres nos textos acadêmicos é visível.

Não obstante, essa realidade já foi assinalada por Gatti e Barretto (2009), que destacaram que há uma tendência de feminização nos cursos de licenciatura e pós-graduação em Educação. Esse aspecto tem se apresentado historicamente no Brasil (GATTI; BARRETTO, 2009; LOURO, 1997). Essa característica sinaliza a necessidade de reflexões e discussões sobre os possíveis fatores que contribuem para esse cenário. Estando a pesquisa sobre a formação de professores relacionada ao magistério, acreditamos que esse aspecto pesa, uma vez que, na história, vimos que a profissão docente tem sido vislumbrada, com mais ênfase, pela mulher.

Em linhas finais, esperamos que o presente estudo estimule o debate nacional acerca da formação docente. Compreendemos que a análise tecida neste texto desperta a atenção para algumas questões importantes, a saber: a) concentração de pesquisas na região Sudeste e nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro; b) as instituições de tradição no contexto nacional aparecem com maior volume de trabalhos; porém, vimos também que há instituições de educação superior, as quais focam no desenvolvimento regional e local, que vêm promovendo

pesquisas sobre a temática; c) dentre as temáticas que mais foram foco de pesquisa, estão as temáticas relacionadas às políticas de formação docente, à formação continuada de professores e à formação inicial; e d) as pesquisas apresentadas no GT 08 foram desenvolvidas, em maior proporção, por mulheres. Essas constatações poderão estimular a produção de novos estudos com centralidade na formação dos professores.

3 CONCLUSÃO

Este estudo analisou a produção acadêmica sobre formação de professores, especificamente no GT 08 (Formação de Professores) das reuniões bianuais da ANPED, de 2015 a 2021. A análise focou alguns aspectos centrais (distribuição territorial – regiões e estados, instituições em que as pesquisas foram realizadas, temáticas dos estudos e sexo dos pesquisadores).

Nesse ínterim, declaramos, outra vez, que a região Sudeste se destacou pela quantidade de trabalhos, refletindo a importância dessa região nos estudos acerca da formação de professores. No entanto, outras regiões também apresentaram um número significativo de estudos, como as regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste. Há poucas pesquisas apresentadas no GT 08 desenvolvidas na região Norte.

São Paulo e Rio de Janeiro concentraram a maioria dos trabalhos, evidenciando a presença de instituições de ensino superior e programas de pós-graduação desses estados. Diversas instituições de ensino superior textualizaram sua produção acadêmica, incluindo universidades federais, estaduais, privadas, comunitárias e instituições públicas e privadas não universitárias. Algumas instituições se destacaram, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade de Brasília e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

As temáticas presentes nos estudos ultrapassaram a formação de professores em si mesma, incluindo questões relacionadas ao trabalho docente e à identidade do professor. Isso nos conduz a pensarmos sobre uma compreensão ampla do processo de construção do conhecimento e das competências necessárias para a prática docente, que é uma incumbência da formação docente. Nesse lastro, verificamos a presença majoritária de mulheres na construção dos estudos.

Por fim, declaramos que os estudos apresentados nos anais da ANPED, mormente no GT 08 – Formação de Professores, são uma referência fundamental para pesquisadores, professores e profissionais envolvidos com a Educação no Brasil. Eles podem subsidiar

estratégias e políticas voltadas para a qualificação dos profissionais da Educação Básica e do Ensino Superior em diferentes regiões e contextos, bem como podem servir de base para futuras pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO.

Grupo de Trabalho 08: Formação de Professores. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <https://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho/gt08-forma%C3%A7%C3%A3o-de-professores>. Acesso em: 10 de jun. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP, nº 2, de 1.º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: Casa Civil, 2015. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf. Acesso em: 1.º jul. 2023.

GARCIA, C. M. **Formação de professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. O que se percebe é que a questão da docência é sempre relegada como se fosse algo menor. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 248-275, dez. 2014. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/download/297/28>. Acesso em: 4 de jun. 2023.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília, DF: Unesco, 2009.

GURGEL, V. de F. A.; MEDEIROS, E. A. de. Formação continuada de professores e tecnologias digitais: um balanço da produção acadêmica (2017 – 2021). **Educação em Foco**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. e28018, 2023.

LOURO, G. L. Gênero e magistério: identidade, história e representação. In: CATANI, B. D. *et al.* (org.). **Docência, memória e gênero:** estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997. p. 73-83.

NASCIMENTO, A. A. B.; MEDEIROS, E. A. de; AMORI G. C. C. Formação de professores polivalentes: estudo bibliográfico sobre teses e dissertações (1999 – 2019). **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 33, n. p.1-30, p. e022008, 2022.

RODRIGUES, P. M. L.; LIMA, W. dos S. R.; VIANA, M. A. P. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes Docentes em Ação**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 28-47, set. 2017.

ROMANOWSKI, J. P. Tendências da pesquisa em formação de professores. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 479-499, maio/ago. 2013.

SILVA, S. M. de F. M. As bases teóricas e políticas na formação continuada dos professores da rede estadual de ensino do estado de São Paulo: a escola de formação e aperfeiçoamento dos professores em análise. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2015.

SILVA, S. P.; NOBREGA-TERRIEN, S. M.; FARIAS, I. M. S. de. Produções sobre a formação de professores no EPENN: análise do período 2003 a 2011. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE*, 21., 2013, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2013. p. 1-29.

Recebido em: 02 jul. 2023.

Aceito em: 21 out. 2023.